

Convivendo com pessoas com deficiência

Um guia para facilitar suas relações no trabalho e na vida.



Cometa


PROGRAMA DE INCLUSÃO SOCIAL

Índice

- 3** Introdução
- 4** Contextualizando
- 5** Definição de deficiência
- 6** Legislação
- 7** Observando as diferenças
- 8** Panorama da deficiência no Brasil
- 8** Como as pessoas adquirem uma deficiência?
- 10** Reabilitado
- 10** Conhecendo as deficiências e orientações de relacionamento
- 11** Deficiência física
- 15** Deficiência visual
- 19** Deficiência auditiva
- 23** Deficiência intelectual
- 27** Deficiência múltipla
- 28** O papel do líder na inclusão do profissional com deficiência
- 29** Direitos e obrigações
- 30** Seleção
- 31** Aprimore seus conhecimentos
- 33** Glossário

Introdução

É com satisfação que anunciamos o início do **INCLUI – Programa de Inclusão Social!**

Nosso objetivo é incluir, desenvolver e reter profissionais com deficiência, integrando-os à sociedade através do trabalho.

Para promover a inclusão, acessibilidade, integração, comunicação e acompanhamento desses profissionais e, também, a conscientização das lideranças e dos colaboradores, pessoas com deficiência já estão atuando em todos os setores da empresa.

O Programa INCLUI visa aumentar a colaboração e a sinergia entre as equipes e consolidar ainda mais as relações de trabalho, transformando o ambiente corporativo em um lugar de oportunidades e de valorização da DIVERSIDADE!

Para nós, da Viação Cometa, o respeito às diferenças deve ser um compromisso de todos, seja na relação entre os colaboradores, seja na relação com nossos clientes!

Contamos com o apoio de todos vocês no fortalecimento da inclusão de profissionais com deficiência no ambiente de trabalho!

Contextualizando

Os termos portador de deficiência, portador de necessidades especiais (PNE) e pessoa portadora de deficiência (PPD) não são os mais adequados. No lugar deles, devemos usar

Pessoa(s) com Deficiência, ou sua abreviação: PcD.

Essa nova denominação é fruto de movimentos mundiais de pessoas com deficiência, incluindo os do Brasil, que convencionaram a forma como preferem ser chamados.

O termo "pessoas com deficiência" faz parte do texto da **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**, adotada pela Assembléia Geral da ONU em 2006 e ratificado no Brasil em julho de 2008.

A sigla PcD é invariável. Por exemplo: a PcD, as PcD, da PcD, das PcD. Devemos, porém, evitar o uso de siglas para nos referirmos a seres humanos. Também ao desdobrar a sigla, tenha cuidado com o plural: o correto é pessoas com deficiência e não pessoas com deficiências, a não ser que elas tenham, de fato, múltipla deficiência.

Podemos usar também os seguintes termos: pessoa "que tem deficiência" ou "que nasceu com deficiência".

Ter deficiência não é o mesmo que estar doente, nem sinônimo de ineficiência.

Definição de deficiência

Pessoa com deficiência é toda pessoa com perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica que gere incapacidade para o desempenho das atividades.

(Artigo 1 da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência)

Legislação

O paradigma da inclusão começou na década de 80 e com o tempo foi evoluindo. Atualmente é considerado um movimento mundial, sendo claramente progressivo em termos de mudanças educacionais e sociais.

A Lei de Cotas existe em vários países, como: Portugal, Espanha, França, Itália, Alemanha, Áustria, Bélgica, Holanda, Irlanda, Reino Unido, Argentina, Colômbia, El Salvador, Honduras, Nicarágua, Panamá, Peru, Uruguai, Venezuela, Estados Unidos, Japão e China.

Cada país tem suas regras para esta Lei.

A cota é calculada de acordo com o número geral de empregados que a empresa tem em seu quadro, conforme estabelece o art. 93 da lei 8.213 de 1991

100 a 200 funcionários:	2% do efetivo
201 a 500:	3% do efetivo
501 a 1000:	4% do efetivo
1001 em diante:	5% do efetivo

Observando as diferenças

No nosso dia a dia não percebemos a diversidade entre nossos colaboradores e colegas de trabalho. Mas elas existem! Apesar de sabermos que todos são diferentes uns dos outros, muitas vezes não nos damos conta disso...

É muito fácil não notar as diferenças sutis e, na maioria das vezes, é difícil passar por cima das mais aparentes. Por isso, conviver com as pessoas com alguma limitação física, intelectual ou sensorial parece complicado.

Você verá que as pessoas com deficiência são "diferentes", como todos nós somos uns dos outros, e que é essa diversidade que nos torna únicos.

Panorama da deficiência no Brasil

Segundo a última pesquisa feita pelo IBGE em 2010, existem 45.623.910 milhões de pessoas que possuem algum tipo de deficiência no Brasil, o que corresponde a 23,9% da população.

Deficiência Visual: 58,3% = 35.791.488

Deficiência Física: 21,6% = 13.273.969

Deficiência Auditiva: 15,8% = 9.722.163

Deficiência Intelectual: 4,3% = 2.617.025

Como as pessoas adquirem uma deficiência?

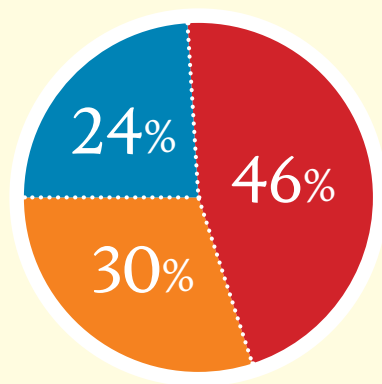
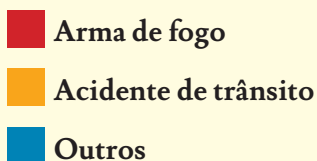
Uma deficiência pode ser **congenita** ou **adquirida**.

Suas causas são muito diversas, podendo ser desde erros médicos, acidentes de trânsito, violência urbana, até falta de informações durante a gestação,

que levam as mães ao uso de substâncias indevidas e que podem gerar uma imperfeição no bebê.

Deficiências congênitas são aquelas adquiridas antes do nascimento ou mesmo posterior a tal, no primeiro mês de vida, seja qual for a sua causa, como por exemplo: cegos de nascença, deficientes intelectuais, deficiência física como encurtamento de pernas ou nanismo, etc.

Deficiências adquiridas ocorrem após o nascimento e podem acometer o sujeito em diferentes etapas da vida, sendo consequentes a causas não-traumáticas, como acidente vascular encefálico, tumores, processos degenerativos, dentre outras e, também causas traumáticas, como acidentes de trânsito, agressões por armas de fogo, quedas, mergulhos etc.



Reabilitado

Entende-se por reabilitada a pessoa que passou por processo orientado a possibilitar que adquira, a partir da identificação de suas potencialidades laborativas, o nível suficiente de desenvolvimento profissional para reingresso no mercado de trabalho e participação na vida comunitária (Decreto nº 3.298/99, art. 31).

A reabilitação torna a pessoa novamente capaz de desempenhar suas funções ou outras diferentes das que exercia, se estas forem adequadas e compatíveis com a sua limitação.

Conhecendo as deficiências e orientações de relacionamento

Grande parte das pessoas acham que uma pessoa com deficiência se restringe apenas ao usuário de cadeira de rodas. Ao contrário do senso comum, as deficiências são as seguintes:

Deficiência física

Engloba vários tipos de limitações motoras, como paraplegia, tetraplegia, paralisia cerebral, amputação e muitos outros.

Quais são os tipos de deficiências físicas?

Pessoas que utilizam cadeiras de rodas, muletas, bengalas, andadores ou pessoas que apresentam membros com deformidades (congenitas ou adquiridas), pessoas amputadas, anões e pessoas com sequelas de paralisia cerebral.



As pessoas com deficiência física são simbolizadas pela cadeira de rodas, que é o símbolo internacional do acesso.

Termo adequado

DEFICIENTE FÍSICO

MULETANTE

CADEIRANTE

Termo inadequado

Aleijado

Chumbado

Inválido

Como agir diante de uma pessoa com deficiência física?

Cadeira de rodas, muletas e bengalas são parte do corpo de seus usuários. Por isso, nunca se apoie ou mova nenhum deles sem a permissão de seu dono.

Não pendure bolsas ou casacos nem apoie seus pés na cadeira de rodas, pois ela é de uso próprio da pessoa que a utiliza.

Ao conversar com um cadeirante, procure se sentar na mesma altura. É desconfortável conversar com uma pessoa olhando para cima.

Evite segurar o braço de uma pessoa que use muletas. Ao invés de ajudar, você pode provocar uma queda.

Para dar apoio a uma pessoa em cadeira de rodas a descer uma escada ou mesmo uma rampa íngreme, pergunte sempre como deve proceder, porque há pessoas que preferem descer ou subir de frente ou de costas, para sua segurança.

Ande na mesma velocidade que a pessoa com deficiência física, pois ela pode se mover mais lentamente que você.

Quando estiver conduzindo um cadeirante e parar para falar com alguém, procure virar a cadeira para que a pessoa participe da conversa.

Lembre-se:

Antes de ajudar, pergunte à pessoa com deficiência:

Precisa de ajuda? Como posso ajudar?

Não se constranja em usar palavras como "correr" e "andar".

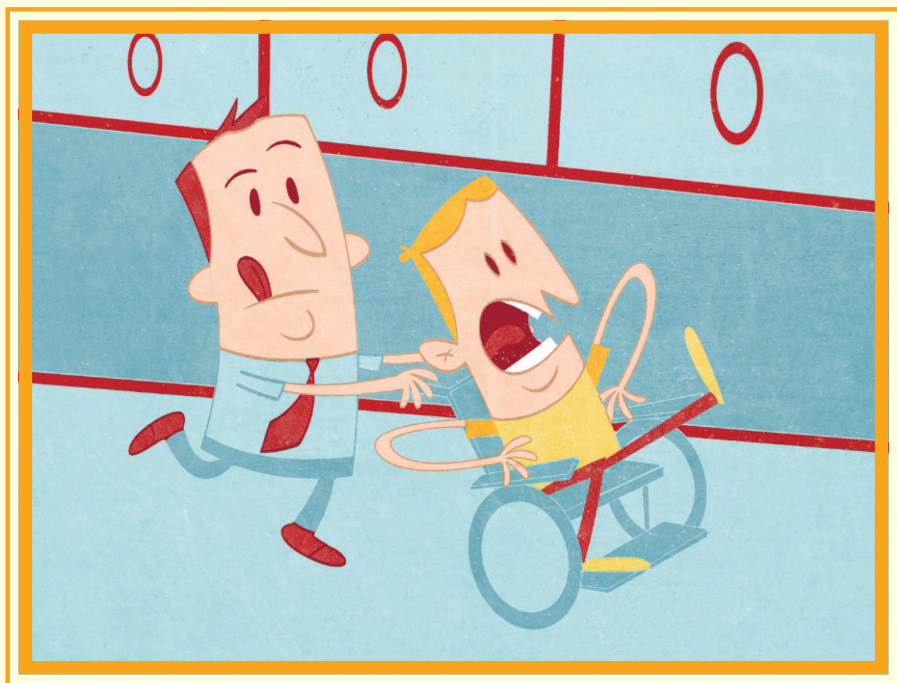
As pessoas com deficiência física usam naturalmente estes termos.

Como devo me referir aos deficientes físicos?

Pessoa com deficiência física.

Mitos e verdades

Deficientes físicos...	Verdade	Mito
Precisam de ajuda para ir ao banheiro		
Não praticam esportes ou atividades físicas		
Correm mais perigo em caso de incêndio		
Precisam sempre de um acompanhante		
Têm a mesma capacidade intelectual das outras pessoas		



É inadequado empurrar a cadeira de rodas sem o conhecimento e o consentimento da pessoa com deficiência.

Deficiência visual



A pessoa com deficiência visual é aquela que apresenta uma **redução** ou **ausência** total da visão, podendo ser de dois tipos: baixa visão em diversos níveis e cegueira.

Termo adequado

CEGO

DEFICIENTE VISUAL

Termo inadequado

Portador de deficiência visual

Ceguinho

Como agir diante de uma pessoa com deficiência visual?

Ao dirigir-se a uma pessoa cega, cumprimente-a tocando levemente nas mãos e identifique-se de imediato para que esta saiba com quem vai falar.

Avise quando se afastar, para evitar que a pessoa cega fique falando sozinha.

Durante a conversa, não é necessário falar mais alto, a menos que ela o solicite.

Utilize com naturalidade termos como "cego", "ver" e "olhar". Os cegos também os utilizam.

Quando for guiar alguém com deficiência visual, dobre o braço e ofereça o cotovelo para que ela o segure e possa seguir você. Não a agarre nem puxe pelo braço ou pela bengala.

Para ajudar a pessoa cega a sentar-se, guie-a até a cadeira e coloque a mão dela sobre o encosto, informando se a cadeira tem braço ou não.

Caso seja necessário que a pessoa cega assine algum documento que não esteja em Braille, leia o conteúdo em voz alta e dê uma régua para que ela possa fazer sua assinatura.

Narre o trajeto avisando sobre degraus e outros obstáculos que estejam na frente. Ao explicar a direção, indique distância e pontos de referência com clareza: tantos metros à direita, à esquerda. Evite termos como "por aqui" e "por ali".

IMPORTANTE:

Se a pessoa cega utiliza o cão-guia, não faça carinho no cachorro para não distraí-lo e prejudicar o deficiente visual.

As pessoas devem saber que o animal é treinado para assumir comportamento adequado, sendo permitido seu acesso a qualquer ambiente que a pessoa frequente, inclusive seu local de trabalho.

Como devo me referir aos deficientes visuais?

Pessoa com deficiência visual.

Mitos e verdades

Deficientes visuais...	Verdade	Mito
Precisam de ajuda para se locomover, comer e ir ao banheiro		
Só conseguem trabalhar com teclados em Braille		
São muito independentes		
Têm uma percepção mais aguçada para identificar vozes		
São mais ágeis		



Quando estiver falando com uma pessoa cega, dirija-se a ela, e não a seu acompanhante.

Deficiência auditiva



O deficiente auditivo tem dificuldade em ouvir ou entender mensagens sonoras. Em outras palavras podemos dizer que é a **redução** ou **ausência** da capacidade de ouvir determinados sons em diferentes graus de intensidade.

O **surdo** é aquele que, além da perda auditiva, possui uma identidade, uma cultura e uma língua própria: a língua brasileira de sinais (libras).

A **pessoa com deficiência auditiva** apresenta redução ou ausência da capacidade de ouvir determinados sons em diferentes graus de intensidade, podendo ser uma perda auditiva leve, moderada, severa ou profunda. Comunica-se oralmente em português e alguns fazem leitura labial e/ou utilizam aparelho auditivo.

Termo adequado

PESSOA SURDA

SURDO

DEFICIENTE AUDITIVO

Termo inadequado

Surdo-mudo

Mudinho

Como agir diante de uma pessoa com deficiência auditiva?

Procure falar pausadamente, mantendo contato visual, pois, se desviar o olhar, ela poderá entender que a conversa acabou.

Fale articuladamente, movimentando bem os lábios, evitando colocar objetos ou a própria mão na boca, para não atrapalhar a leitura labial.

Enquanto estiver conversando, mantenha contato visual.

Evite ficar contra a luz. A pessoa precisa ver sua expressão facial para entender.

Lembre-se:

Pessoas surdas se comunicam de maneira essencialmente visual e pela língua de sinais.

Para iniciar uma conversa com uma pessoa surda, acene ou toque levemente em seu ombro ou braço. Quando o surdo estiver acompanhado de intérprete, fale diretamente com a pessoa surda, não com o intérprete.

Se necessário, e você não souber a língua de sinais, comunique-se por meio da escrita ou de mímicas e gestos que possam indicar o que você quer dizer.

As expressões faciais são super importantes ao conversar com um surdo, pois eles não podem ouvir o tom da sua voz, tendo dificuldade para identificar os seus sentimentos.

Como devo me referir aos deficientes auditivos?

Pessoa com deficiência auditiva.

Mitos e verdades

Deficientes auditivos...	Verdade	Mito
São todos capazes de fazer leitura labial		
São todos mudos		
Em alguns casos, usando o aparelho, conseguem se comunicar normalmente		
São muito nervosos		
Possuem uma concentração diferenciada		



Fale com a pessoa surda num tom de voz normal, a não ser que ela peça para você falar mais alto.

Deficiência intelectual

Deficiente intelectual é toda a pessoa que apresenta um desenvolvimento intelectual abaixo da média ou, pela definição da lei de cotas, limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo que aparecem nas habilidades conceituais, sociais e práticas antes dos 18 anos de idade.

As pessoas com deficiência intelectual são as pessoas com síndrome de Down ou com alguma das outras 72 síndromes. Também apresentam o coeficiente de inteligência abaixo da média da população, nomeados pela Organização Mundial da Saúde como pessoas com retardo mental.

A pessoa com deficiência intelectual convive normalmente com várias pessoas e costuma circular pela cidade, sozinha ou acompanhada.

Termo adequado

PESSOA COM
DEFICIÊNCIA
INTELLECTUAL

Termo inadequado

Débil mental
Mongoloide
Retardado

Como agir diante de uma pessoa com deficiência intelectual?

A pessoa com deficiência intelectual, até há poucos anos conhecida como "deficiência mental" e mais antigamente chamada de "excepcional", deve ser tratada com respeito e dignidade, assim como qualquer cidadão.

Trate-as com naturalidade e respeito.

Não trate como criança ou de forma infantilizada.

Use linguagem simples.

Certifique-se de que a pessoa entendeu a sua mensagem.

Lembre-se:

Não tenha receio de orientar uma pessoa com deficiência intelectual quando perceber que ela está em uma situação duvidosa ou inadequada.

Converse normalmente, apresentando-se e despedindo-se dela como faria com qualquer pessoa.

Dê informações simples, objetivas e diretas, acompanhando-a, se for o caso, para sua orientação.

Seja paciente e respeite as características individuais de cada um.

Não reforce ou incentive atitudes e falas infantis, elogios desnecessários no diminutivo, como se conversasse com uma criança (lindinho, fofinho, etc.). Se a pessoa com deficiência for criança, trate-a como criança; se for adolescente, trate-a como adolescente; se adulta, trate-a como adulta.

IMPORTANTE:

Não subestime a inteligência de uma pessoa com deficiência intelectual. Ela tem um tempo diferenciado de aprendizagem, mas pode adquirir muitas habilidades e conhecimentos. Ofereça informações em linguagem objetiva, com sentenças curtas e simples.

A pessoa com deficiência intelectual compreende normalmente a sua realidade. Valorize seu potencial e não supervalorize suas dificuldades.

Como devo me referir aos deficientes intelectuais?

Pessoa com deficiência intelectual.



A pessoa com deficiência intelectual necessita de orientações claras, em linguagem simples e direta.

Deficiência múltipla

Deficiente múltipla é a associação de duas ou mais deficiências. As dicas de como agir diante da deficiência são as mesmas mencionadas anteriormente. Na dúvida, procure ajudar de acordo com a deficiência mais evidente.

Lembre-se:

As chaves para qualquer bom relacionamento são a naturalidade, o respeito, o bom senso e a educação.

O Papel do líder na inclusão do profissional com deficiência

Cada gestor tem o papel de assegurar o desenvolvimento da empresa e de administrar o negócio (área de atuação), e para isso deve saber motivar a equipe e torná-la participativa nas atividades. Saber lidar com a diversidade também é uma responsabilidade do gestor.

É importante ter em mente que todas as pessoas são iguais, independente de terem ou não uma deficiência e, conseqüentemente, devemos tratá-las com igualdade, valorizando a diversidade.

É responsabilidade do gestor garantir a inclusão das PcD na equipe. É importante que todos estejam preparados para lidar com as deficiências. Se em sua equipe ainda não há pessoas com deficiência é seu papel promover o diálogo e o acesso às informações necessárias e dicas de relacionamento para que as pessoas trabalhem em equipe.

Direitos e obrigações

Os direitos e obrigações das pessoas com deficiência são iguais aos de qualquer outra pessoa:

A PcD deve participar de feiras, eventos, treinamentos e reuniões junto à equipe, exatamente como os demais colaboradores.

Não se pode rotular uma pessoa com deficiência e discriminá-la.

Para demitir um profissional com deficiência, deve-se seguir os mesmos critérios e procedimentos adotados pela empresa em relação aos outros colaboradores.

A avaliação de desempenho de um colaborador com deficiência deve ser feita de acordo com a ferramenta utilizada pela empresa.

Toda PcD deve chegar na empresa no horário que está acordado em seu contrato de trabalho, assim como os demais colaboradores.

Não se pode exigir de uma PcD atividades que a deficiência dela não comporte.

Metas devem ser estabelecidas para um profissional com deficiência, assim como para a equipe.

As pessoas com deficiência devem entregar seus resultados e cumprir com suas responsabilidades, da mesma maneira que as demais pessoas da equipe.

Seleção

Um fator importante é assegurar que a pessoa que irá entrevistar uma pessoa com deficiência esteja preparada para lidar com ela.

Outro fator importante é que o entrevistador deve conhecer as peculiaridades da deficiência do candidato, para não fazer exigências que não sejam adequadas, exigindo um perfil que pode não comportar na função.

Seguem exemplos de perguntas que você pode incluir na entrevista de uma pessoa com deficiência:

Você é independente para as atividades da vida diária (ir ao banheiro sozinho, subir e descer escadas, comer sozinho)?

Qual é a causa da sua deficiência (congenita ou adquirida)?

Qual meio de transporte você utilizará para vir trabalhar? Se for transporte público, você é independente?

Quais seriam as adaptações tecnológicas necessárias para você poder trabalhar na empresa?

Quais são suas limitações?

Aprimore seus conhecimentos

Aprimore seu conhecimento sobre o tema. Quanto mais familiarizado você estiver, melhor para você, sua equipe e seus profissionais com deficiência.

Livros:

- CONVERSANDO SOBRE DEFICIÊNCIAS
Jenny Bryan - Ed. Moderna
- INCLUSÃO. CONSTRUINDO UMA SOCIEDADE PARA TODOS
Romeu Kazumi – Ed. WVA
- A INTEGRAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA:
CONTRIBUIÇÕES PARA UMA REFLEXÃO SOBRE O TEMA
Maria Teresa Eglér Mantoan – Ed. MEMNON
- UM OUTRO OLHAR
Luiz Gustavo Lamac Assunção e Terezinha Sette Ed. Gente

Filmes:

- Vermelho como o céu
- Intocáveis
- Meu nome é Rádio
- Taare Zameen Par – Every Child is Special
(Como Estrelas na Terra – Toda Criança é Especial)

Sites:

- www.cadevi.com.br
- sentidos.uol.com.br
- www.dicionariolibras.com.br

Glossário

Acessibilidade: Costuma ser associada apenas a questões físicas e arquitetônicas, mas expressa um conjunto de dimensões diversas, complementares e indispensáveis para que haja efetiva inclusão. Existem seis tipos de acessibilidade: atitudinal, arquitetônica, comunicacional, instrumental, metodológica e programática.

Acessibilidade Arquitetônica: sem barreiras ambientais físicas nas residências, nos edifícios, nos espaços urbanos, nos equipamentos urbanos, nos meios de transporte individual ou coletivo.

Acessibilidade Comunicacional: sem barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila, etc.), incluindo textos em braille, uso do computador portátil), e virtual (acessibilidade digital).

Acessibilidade Metodológica: sem barreiras nos métodos e técnicas de estudo (escolar), de trabalho (profissional), de ação comunitária (social, cultural, artística etc.), de educação dos filhos (familiar).

Acessibilidade Instrumental: sem barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de estudo (escolar), de trabalho (profissional), de lazer e recreação (comunitária, turística, esportiva, etc.).

Acessibilidade Programática: sem barreiras invisíveis embutidas em políticas públicas (leis, decretos, portarias etc.), normas e regulamentos (institucionais, empresariais etc.).

Acessibilidade Atitudinal: sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações nas pessoas em geral.

Ajudas Técnicas: também chamadas tecnologias assistivas. São equipamentos, produtos ou sistemas capazes de contribuir para o pleno desenvolvimento das pessoas com deficiência. Proporcionam equiparação de oportunidades, autonomia e qualidade de vida por meio de acesso a processos e bens já utilizados pela comunidade. Ex.: cadeira de rodas, próteses, etc.

Braille ou Braille: Sistema de leitura por meio do tato que reproduz o alfabeto em caracteres impressos em relevo no papel. Utilizado por pessoas cegas, principalmente por aquelas que nasceram cegas ou ficaram cegas na infância, o braille foi inventado pelo francês Louis Braille em 1829.

Cadeira de Rodas Motorizada: É equipada com um motor. Não usar "cadeira de rodas elétrica", só se for para executar o cadeirante eletrocutado.

Cego(a): Pessoa cuja acuidade visual é igual ou menor que 0.05 no seu melhor olho, mesmo com a melhor correção óptica.

Deficiência: A deficiência é uma situação resultante da interação entre um ser humano que tem uma determinada limitação e o ambiente em que vive ou está naquele instante. Deficiência é a terminologia genérica para englobar toda e qualquer deficiência, definida por seis categorias: sensorial (relacionada aos sentidos - audição e visão); física (relacionada aos movimentos, não importa a origem e a gravidade da lesão); intelectual (relacionada ao funcionamento das atividades cerebrais que se expressam na chamada inteligência), múltipla (mais de um tipo de deficiência na mesma pessoa) e psicossocial (transtorno psiquiátrico).

Deficiência Auditiva: Em um contexto formal, a expressão "pessoas com deficiência auditiva" fará referência ao grupo de pessoas que não ouvem, parcial ou totalmente, sem especificar os graus da perda auditiva. Em situações informais e coloquiais, principalmente no caso do português falado, é possível utilizar expressões como "pessoas surdas", "com surdez", "com perda parcial de audição (baixa audição)", "comunidade surda", entre outras. Geralmente, pessoas com perda parcial da audição referem-se a si mesmas com tendo uma deficiência auditiva. Já as que têm perda total da audição preferem ser chamadas de surdas.

Deficiência Física: Não é uma expressão genérica para deficiência e, portanto, tem sido utilizada indevidamente pela mídia como aquela que engloba todos os tipos de deficiência. Refere-se apenas a limitações relacionadas aos aspectos fí-

sico e motor, como ausência de membros, paralisias, entre outras causas.

Deficiência Intelectual: Antigamente chamada de deficiência mental, a deficiência intelectual não é uma doença, é um sintoma. Por exemplo, no caso da síndrome de Down, o funcionamento do cérebro, especialmente no aspecto cognitivo, é modificado pela presença de um material genético extra. Hoje é inadequado classificar a deficiência intelectual em leve, moderada, severa e profunda, níveis criados pela OMS em 1968 e alterados em 1992. Isso porque a deficiência intelectual de uma pessoa não pode ser qualificada isoladamente, mas, sim, em função dos apoios que recebe para seu total funcionamento social, profissional ou estudantil.

Deficiência Múltipla: É o caso de pessoas que têm uma ou mais deficiências: física + intelectual + auditiva + visual.

Deficiência Psicossocial: Também chamada deficiência psiquiátrica ou deficiência por saúde mental. Na deficiência psicossocial, há sofrimento psíquico associado a quadros de depressão, síndrome do pânico, esquizofrenia, transtornos de personalidade, autismo, etc.

Deficiência Sensorial: Deficiências visual e auditiva. O aconselhável é retratá-las dessa forma: "pessoas cegas" (deficiência visual total) ou "surdas" (deficiência auditiva total); "pessoas com deficiência visual" (ou "com baixa visão") ou "auditiva" (há resíduo auditivo) ou "pessoas que têm deficiência visual" ou "auditiva". Os substantivos "cegueira" e "surdez" podem ser usados.

Deficiência Visual: Cegueira, na qual a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; baixa visão, que significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais a soma da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60°; ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores.

Deficiente: A palavra deficiente não deve ser usada como substantivo ("os(as) deficientes jogam bola"), mas pode ser usada como adjetivo. Essa preocupação é compreendida mais claramente se substituirmos "deficiente" por outros substantivos, como gordo, magro, louro, careca etc. A palavra "deficiente" não deve ser usada para designar o que não é deficiência, como um altíssimo

grau de miopia. Não é correto dizer que "todos nós somos temos deficiência".

Educação Inclusiva: Expressão banalizada nos últimos anos e equivocadamente associada apenas à simples presença de estudantes com deficiência nas escolas comuns. Refere-se a um contemporâneo conceito de educação. A educação é disponível para toda criança e adolescente, não importa de que modo se locomova, ande, pense, leia ou não leia, a despeito de sua origem, religião, temperamento, condição humana.

Escola Regular / Escola Especial: Para se referir às escolas que não são especiais, o ideal é usar "escola regular" ou "escola comum" e, no caso das turmas, "classe regular" ou "classe comum".

Especial: Na maioria das vezes, usar a palavra "especial" para se referir a pessoas com deficiência é uma armadilha. Na perspectiva dos direitos humanos todas as pessoas são especiais, tenham deficiência ou não. Além disso, nesse contexto, especial conota um eufemismo (que palavra é essa? Não seria eufemismo?) para deficiência.

Inclusão: Não é o mesmo que "inclusão social". "Inclusão" se refere a qualquer condição humana e, portanto, quando está acompanhado de um adjetivo (no caso, social) há o risco de seu sentido ser reduzido. Muitos projetos sociais que afirmam trabalhar com inclusão social não aceitam em suas comunidades crianças e adolescentes com deficiência, por exemplo.

Integração x Inclusão: Esses termos têm significados diferentes para o movimento das PcD. Exemplos: Inclusão significa inserção total e incondicional (crianças com deficiência não precisam "se preparar" para ir à escola regular); na integração, a inserção é parcial e condicional (crianças "se preparam" em escolas ou classes especiais para estar em escolas ou classes regulares); na inclusão, a sociedade se adapta para atender às necessidades das pessoas com deficiência e, com isso, se torna mais atenta às necessidades de TODOS; na integração, as pessoas com deficiência se adaptam às necessidades dos modelos que já existem na sociedade, que faz apenas ajustes; a inclusão, defende o direito de TODAS as pessoas, com e sem deficiência.

Intérprete da Libras: Profissional capacitado e/ou habilitado em processos de interpretação da língua brasileira de sinais, que deve ter titulação, certificação e registro profissional para atuar.

Libras: Sigla para a expressão "Língua Brasileira de Sinais". Não é correto usar "linguagem de sinais" nem "Linguagem Brasileira de Sinais".

Libras Tátil: É a Libras realizada na palma de uma das mãos de pessoas surdocegas por um profissional identificado como guia-intérprete.

Normalidade: No âmbito das reflexões sobre diversidade e diferenças humanas não cabe a expressão "normalidade". Prefira usar "pessoa sem deficiência" e não "pessoa normal". Pela mesma razão, não usar expressões como defeituoso, incapacitado e inválido para se referir a alguém com deficiência.

Paralisia Cerebral: É uma condição que resulta da ausência de oxigenação em partes do cérebro que controlam as funções motoras. Isso acontece geralmente durante a gestação ou no momento do parto. A paralisia cerebral é uma deficiência motora que se manifesta de diversas formas, podendo interferir mais ou menos nos movimentos e no equilíbrio da pessoa.

Pessoa com Deficiência: O mais adequado é utilizar sempre um substantivo seguido da preposição com mais o adjetivo referente àquela situação específica. Exemplos: aluno com síndrome de Down; professora com surdez; cidadã com deficiência. Outras opções são as expressões "que tem" ou "que nasceu com". Exemplos: pessoas com deficiência; ator que nasceu com síndrome de Down; menina que tem uma deficiência auditiva.

Portador de Deficiência: A palavra portador não deve ser usada porque: 1) Pessoas não carregam suas deficiências nas costas, necessariamente, como um fardo e, de vez em quando, descansam delas para obter a garantia de algum direito ou de um simples desejo, como conseguir um trabalho melhor remunerado, por exemplo; 2) Não se utilizam expressões como 'portador de olhos azuis', porque se alguém nasce com olhos azuis é impossível dissociarmos a cor de seus olhos de sua constituição de pessoa.

Portador do Vírus HIV / da Aids: Assim como portador de deficiência, essa é uma expressão inadequada que a mídia insiste em utilizar. No caso do HIV/Aids, para evitar uma conotação preconceituosa, aconselha-se usar "pessoa vivendo com HIV" ou "soropositiva" ou ainda "pessoa vivendo com Aids", já que estar infectado pelo vírus HIV não significa necessariamente ter a doença Aids.

Problema Mental: Expressão que não deve ser utilizada por se referir genérica e preconceitosamente a situações diversas, sem que se consiga identificá-las. Se a expressão "problema mental" se refere a doenças relacionadas a algum tipo de sofrimento psíquico, o correto é utilizar transtorno mental. Se a expressão "problema mental" estiver relacionada ao funcionamento do intelecto, deverá ser substituída por deficiência intelectual, referindo-se nesse caso a alterações no funcionamento cognitivo da pessoa.

Síndrome Genética: É pejorativo. Melhor usar "alteração genética"; "condição genética"; "situação genética". Evitar o uso das expressões anomalia genética e doença genética.

Surdo (a): Expressão correta quando se refere a alguém que tem perda total de audição. No caso, o mais adequado é dizer pessoa surda ou indivíduo surdo. Nunca utilizar a expressão surdo(a) -mudo(a). Uma pessoa surda é capaz de falar e/ou se expressar.

Tadoma: Um dos recursos utilizados por pessoas surdocegas e seus guias intérpretes para se comunicar. Ao recorrer ao tadoma, a pessoa surdocega coloca sua mão no rosto do guia-intérprete, com o polegar tocando suavemente o lábio inferior e os outros dedos pressionando levemente as cordas vocais.

Transtorno Mental: Terminologia indicada para situações associadas a doenças mentais, em pessoas que podem ou não ter uma deficiência intelectual. São pacientes com sofrimento psíquico associado a quadros de depressão, síndrome de pânico, esquizofrenia etc.

Visão Subnormal: Termo inadequado. O certo é baixa visão. A rigor, diferencia-se entre deficiência visual parcial (baixa visão) e cegueira (quando a deficiência visual é total).

Conteúdo:



SEMBARREIRAS
CONSULTORIA DE INCLUSÃO SOCIAL

Para mais informações, acesse
www.sembarreiras.com.br

Ilustrações de Ariel Fajtlowicz